

Miranda

Cena 01) Miranda entra andando da esquerda para a direita do palco. Um pouco antes de chegar a coxia oposta, cai morta. (Black-out)

Cena 02) Entra Guido. Parece agitado. Esfrega uma mão na outra. Vira-se para o público e diz:

- Os cheiros. Quando sinto um cheiro familiar, eu sou inteiramente transportado para o lugar e o tempo em que eu senti este cheiro pela primeira vez. Miranda. Miranda cheirava a uma mistura de baunilha e amaciante. Cheirava sempre como se tivesse acabado de sair do banho. Um dia, ela sumiu. Havia teorias de todos: ela havia fugido com o circo, se converteu a alguma religião exótica, ninguém sabia ao certo. Anos e anos se passaram sem que eu tivesse notícia de Miranda.

Entra Doutor Ennio com uma maca. Eles se cumprimentam e se analisam.

- Doutor Guido.
- Doutor Ennio.
- Doutor Guido.
- Doutor Ennio.
- Doutor Guido...
- Algum problema, Doutor Ennio?
- Não. Absolutamente. O senhor sabe o que veio fazer aqui, não é mesmo?
- Identificar um corpo.
- Sim, temos que ter certeza absoluta de que o corpo diante de nós se trata da espia Miranda Barbieri. A Interpol está atrás dela há meses. E aparentemente, o doutor e ela foram amigos na juventude...
- Sim, sim, é verdade. Havia muitos anos que não nos víamos. Não sei o quanto eu poderei ser útil.

Doutor Ennio retira o lençol que cobre o corpo de Miranda.

- O doutor reconhece o corpo. Doutor?

Doutor Guido fica paralisado.

- Sim?
- E então?
- Ah, claro. (recobrando-se) Este corpo é mesmo de Miranda Barbieri. Vocês já sabem quem a matou?
- Não, ainda não. Mas nós desconfiamos que tenha sido seus próprios empregadores. Uma espécie de queima de arquivos. Ela trabalhava como espia conseguindo informações através de seus truques de sedução. Como já não era mais uma menininha e começava a apresentar sinais de envelhecimento, ela já não era mais útil. Como sabia demais, tinha que ser eliminada. É mais ou menos assim: espões não se aposentam, eles são eliminados. Como o doutor pode conferir existem alguns ferimentos provocados por uma briga. No ombro e na perna esquerda e nas costelas logo abaixo do seio esquerdo. Foi atingida por alguma arma pesada como um cano ou um bastão. Porém, não foi isso que causou o óbito e sim os dois tiros no coração.

- E a arma?
- A arma foi encontrada no local do crime. O registro de porte era dela mesma. Na minha opinião, ela foi desarmada pelo bastão e logo em seguida baleada com a própria arma. O doutor está bem?
- Claro, Doutor Ennio. Prossiga.
- Há sinais de que ela teve relações sexuais um pouco antes do assassinato.
- Um estupro?
- Não. Não há sinais de violação. Eu mencionei porque talvez o doutor conheça alguém que poderia ter estado no quarto com ela.
- Não, não. (para a platéia) Como eu disse, não nos víamos há muitos anos... (Doutor Ennio sai com a maca) Doutor Ennio me parecia muito estranho. Pensei que talvez eles estivessem desconfiados de mim. Desconfiados de que eu a tivesse matado ou então do que realmente aconteceu. Tudo começou numa segunda-feira à noite...

Cena 03) Doutor Guido chega em casa, sua mulher, Antonella, está espiando algo com binóculos próxima à janela.

- Olá, Antonella.
- Olá, Guido. Tem macarrão.
- Tudo bem?
- E como poderia com esta espionagem toda?
- Espionagem?
- Os vizinhos não param de olhar aqui para dentro!
- Não tem ninguém olhando aqui para dentro, Antonella!
- Guido, hoje de manhã quando eu estava me vestindo no quarto, eu tive a certeza de ouvir alguém rindo.
- Não tem ninguém rindo aqui.
- Como é que você pode saber? Olhe lá para fora. Olhe quantas janelas! Como é possível que alguém não esteja interessado em saber o que acontece aqui dentro?
- (frustrado) Não acho que aconteça nada interessante aqui dentro...
- Hoje à tarde, eu olhei para a janela do sexto andar do prédio amarelo e havia três homens andando nus pela casa. Não é esquisito?
- (desinteressado) É, é um pouco esquisito...
- Eles não estavam fazendo nada, só andando nus pelo apartamento. O que você acha que eles são, hein?
- Eu não sei, Antonella...
- Um pouco antes de você chegar, no terceiro andar do prédio cinza tinha uma menina sentada na janela. Eu achei que ia se jogar, mas não. Ficou lá por um tempo e voltou pra dentro.
- Vai ver ela só precisava de um ar...
- Acho que desistiu. Não consigo entender como alguém pode pensar em fazer uma coisa destas como se jogar de uma janela...
- Eu consigo.
- O quê?
- (toca o telefone)
- Eu atendo. Alô?
- (Miranda) Guido?
- (ele reconhece a voz e checa se Antonella está prestando atenção, mas ela segue espionando os vizinhos) Miranda?!?

- Você lembrou da minha voz...
- Miranda, onde você está?
- Você pode me encontrar no bar do Hotel Luxor em meia hora?
- (cheça a mulher novamente) Meia hora? Claro.
- Estou esperando. (desliga)
- Eu preciso sair.
- Aonde você vai?
- Surgiu uma emergência no meu trabalho. É melhor você nem saber do que se trata...

Cena 04) (para a platéia) Eu trabalho para o governo. Departamento de inteligência. A maior parte do tempo, nós só fazemos o serviço burocrático de arquivos. Mas de vez em quando... De vez em quando, surge um envelope confidencial. Nosso trabalho é não saber de nada e cuidar para que ninguém mais saiba. Por isso, meu trabalho é sigiloso e poderia servir como pretexto para sair no meio da noite sem levantar suspeitas. Naquela noite, eu fui até o Hotel Luxor. (tira a aliança do dedo) (um garçom o acompanha até uma cadeira) Sentei no bar.

- Pois não?
- (para a platéia) Pedi uma bebida. (para o garçom) Um Martini.
- É pra já.
- (com certa afetação) Batido, não mexido. (o garçom sai) Ela entrou no lugar lentamente.
- Guido!
- Miranda...
- (para a platéia) Ela parecia uma artista de cinema.
- Demorei muito?
- Não, claro que não. Quer dizer, talvez apenas alguns aninhos... Por onde você andou?
- No exterior, principalmente. Eu estou aqui apenas de passagem. Resolvi ver velhos conhecidos. Você está diferente...
- (para a platéia) Eu havia envelhecido, claro. Mas mais do que isso, eu me sentia envelhecido - enquanto ela parecia que não tinha envelhecido um dia. Até mesmo o cheiro de baunilha e amaciante, ela conservava.
- Você está diferente, interessante... Queria ver você em especial...
- Eu?
- Sim, Guido. Desculpe ser tão direta, mas eu não tenho muito tempo... Talvez tenha sido apenas minha imaginação, mas eu sempre achei que houvesse algo especial entre nós...
- (para a platéia) Eu sempre amei ela! Eu pensava que ela mal sabia quem eu era. No momento, eu não pensei direito e fiquei nervoso. (para Miranda, nervoso e precipitado) Eu estou casado!
- Casado? E não é mais costume usar aliança quando se é casado?
- (tira a aliança do bolso e põe novamente) Você me pegou...
- Guido, você é feliz?
- (para a platéia) Eu não sabia o que dizer. (olha para Miranda sem dizer nada)
- Eu nunca esqueci você. (ela pega na mão dele)
- Eu também não.
- O que você acha de terminarmos nossos drinques no meu quarto? (ela se inclina para falar muito próximo a ele, eles quase se beijam)

- (vira rapidamente para a platéia) O que você faria no meu lugar? Um casamento infeliz, uma vida monótona e uma mulher linda por quem eu sempre fui apaixonado me convidando para o seu quarto. Não me olhe com essa cara! Eu sei o que você está pensando, mas eu sou apenas um homem...

Os dois saem do palco. O palco fica vazio por um instante e é quando entra o garçom com o Martini. Não encontra ninguém.

- De novo... ninguém bebe nada até o fim em bar de hotel.
O garçom sai.

Cena 05) Guido volta pra casa, sua mulher continua xeretando os vizinhos com o binóculo, ela ouve seus passos e vira o binóculo para ele. Enquanto fala, continua de binóculo.

- Você está voltando só agora?

- Isso foi uma pergunta retórica?

- Não, eu estava cuidando de um casal que já está brigando há três horas. Você acredita que eles começaram a discutir por causa de uma azeitona?

- Uma azeitona? Como assim?

- Ele já estava entupindo ela de comida havia um tempo e ela se irritou por causa de mais uma azeitona que ele tentou pôr na sua boca. Como as pessoas brigam, não é mesmo?

- Acho que sim...

- Tem macarrão.

- Não estou com fome.

- Onde você estava?

- Eu já te falei.

- Falou?

- Eu estava trabalhando.

- Mas até essa hora?

- Você sabe que o meu trabalho é confidencial. Controle a sua curiosidade! Isso é sério!

- Quando você fala que eu não posso saber do que se trata, fica ainda pior.

- (irritado) Não se meta nos meus negócios!

- Ai... (tentando se controlar, mordendo o binóculo)

- (num tom mais calmo) Mesmo que eu pudesse te contar, você não gostaria de saber. (Antonella sai)

Cena 06) (para a platéia) Depois daquela noite, eu e Miranda passamos a nos ver todos os dias daquela semana: terça, quarta, quinta... Na sexta-feira, eu já estava me preparando para inventar uma viagem e passar dois dias inteiros com Miranda. Mas aí, ela me disse:

(entra Miranda, Guido senta em uma cadeira)

- O seu trabalho...

- O que que tem?

- Você gosta dele?

- Eu não sei... É o meu trabalho.

- Guido, tem algo que eu preciso lhe dizer. (ela senta no colo dele) Nesses anos todos em que eu estive fora, eu passei a trabalhar para um governo estrangeiro. Eu trabalho principalmente com informação, entende?

- Eu também. Não é curioso, nós dois fazemos coisas parecidas e nos encontrarmos novamente...?

- (interrompendo) Guido! Não é disso que eu estou falando! Eu sou uma espiã, Guido... Ou pelo menos, eu era. Essa deveria ser minha última missão, conseguir arquivos no seu departamento e fazer a limpeza.
- Limpeza?
- Matar você, Guido!
- (assustado) Você vai me matar?
- Não, e é por isso que eu estou contando essas coisas para você. Fui quem pediu essa missão, se eu não fizesse isso, eles mandariam alguém para te eliminar depois de conseguir os tais arquivos. Eu sinto muito ter que envolver você, mas era o único jeito de poupar a sua vida. Eu preciso desses arquivos, Guido.
- E depois? O que acontece comigo? Você vai embora? Me deixa aqui para ser preso depois de ter me usado?
- Eu não usei você.
- Ah, não?
- Não. Eu preciso que você acredite em mim... (ela beija ele)
- Miranda... (para a platéia) Pare de me olhar assim, eu sou apenas homem. (ela sai do colo dele e deixa a cena) Naquele fim de semana, eu fui até o departamento. Fiz uma cópia de tudo o que Miranda havia me pedido. O mundo inteiro parecia sem muita importância naquele momento. Meu universo existia entre as quatro paredes daquele quarto onde Miranda era minha.

Cena 07) Dois guardas estão parados na porta do departamento. Eles falam um com o outro.

- E o Internazionale?
 - O Internazionale passa por uma boa fase agora, mas não demora nada para ser passado pelo Juventus.
 - O Juventus?!? Você ta louco! O Juventus não ganha mais nem do Roma!
 - Quem ta louco é você! Você deve ser é torcedor do Parma.
 - Que Parma, meu filho? Que Parma?
 - Luciano, Fabiano.
 - Olá, Doutor Guido.
 - Eu gostaria de passar, por favor.
 - O doutor esqueceu que hoje é sábado. Hoje não tem expediente.
 - É, eu sei. Eu preciso antecipar algumas tarefas.
 - Nós temos ordens pra não deixar ninguém passar.
 - Pois é, mas vocês sabem quem eu sou, não é verdade?
 - (pensam) Bom, é o Doutor Guido.
 - Doutor Guido!
 - Com licença. Não demoro nada.
- Ele entra, os guardas se empurram.
- Futebol?!?
 - Bom, foi a primeira coisa que eu consegui pensar na hora.
 - Você acha que ele não desconfiou de nada.
 - Acho que não.
 - E o que é que você está fazendo parado aí?
 - Tem razão.
 - Luciano!
 - Fabiano! (os dois se beijam e saem de cena se agarrando)

Cena 08) *Guido volta ao quarto de Miranda com os arquivos.*

- Voltei ao quarto de Miranda com os arquivos.
- Meus superiores estão desconfiados da minha lealdade. Eu preciso sumir por uns tempos.
- Eu vou com você.
- Você não pode. Em breve, eu voltarei e aí nós poderemos partir definitivamente.
- Breve quanto?
- Algumas semanas.
- Você volta mesmo?
- Eu prometo.
- Eu vou estar esperando.
- Eu nunca esquecerei o que você fez por mim.
- Nem eu o que você fez por mim. Você acha que essa história vai acabar bem?
- É claro. Nunca vão nos pegar.

Cena 09) (para a platéia) - Saí do necrotério e vim para casa. Eu já não sei o que fazer. Não sei até que ponto as pessoas do meu departamento sabem do meu envolvimento com Miranda... Por um segundo, tenho inveja de Antonella, as mulheres me parecem sempre alheias a realidade, por isso sofrem menos.

- Chegou, Guido?
- Sim, Antonella.
- Está com fome?
- Um pouco.
- Eu vou tirar o assado do forno...
- Hoje não tem macarrão?
- Não. Hoje não...
- (para a platéia) Eu não deveria tê-la deixado sozinha, ela estava muito vulnerável. Pobre Miranda.

Cena paralela) Miranda está de roupão e batem na porta.

- Guido?

Não há resposta. Ela alcança uma arma e vai atender a porta, sai para a coxia e cai novamente no palco como se tivesse sido desarmada. Sua mão dói. Antonella entra em cena segurando um rolo de macarrão. Miranda assustada pergunta:

- Quem é você?

- Mesmo que eu pudesse te contar, você não gostaria de saber.

E enquanto se aproxima dela, a luz vai se apagando enquanto Miranda ainda tenta fugir para a coxia oposta. Antonella avança em direção a ela calmamente.

Guido diz:

- Nunca mais seu cheiro de baunilha e amaciante...

Black-out.